

# Multimercados se destacam com dose de agilidade e sorte

Dez fundos mais rentáveis da categoria tiveram retorno médio de 14,6% em 2020

Por Naiara Bertão — De São Paulo

18/01/2021 05h01 · Atualizado há 8 meses

Em um 2020 de tamanha instabilidade, os gestores de fundos multimercados, aqueles que podem investir em ações, moedas, juros e commodities, tiveram trabalho redobrado. Não foram todos os profissionais que conseguiram acertar a direção dos mercados e ainda pensar em como alocar cada categoria de ativo na carteira, mas houve sim fundos de investimentos que brilharam mesmo em meio ao caos.

Tiveram melhor performance os gestores que conseguiram montar e desmontar posições com agilidade, além de fazer um bom gerenciamento de riscos, apostar em boas empresas e ter uma certa dose de sorte para, por exemplo, ter caixa para aproveitar as oportunidades que surgiram.

Segundo levantamento elaborado pelo economista e blogueiro do **Valor Investe** Marcelo d'Agosto, os dez multimercados mais rentáveis do ano tiveram um retorno médio de 14,63% em 2020, sendo que o primeiro colocado na lista, o Itaú Personalité Hedge Plus FIC FIM, da gestora do banco Itaú, chegou a acumular valorização de 18,44%.

# Ranking

Fundos multimercados se destacam em 2020

| Ranking/Nome do fundo                 | Retorno no acumulado de 2020 (Em %) | Patrimônio (R\$ milhões) |
|---------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------|
| 1 Itaú Personalité Hedge Plus FIC FIM | 18,44                               | 2.027                    |
| 2 Vinland Macro Plus FIC FIM          | 16,85                               | 217                      |
| 3 KPR Diagrama Macro FIC FIM          | 15,89                               | 56                       |
| 4 Gauss FIC FIM                       | 15,61                               | 474                      |
| 5 Ibiuna Hedge STH FIC FIM            | 15,47                               | 7.685                    |
| 6 Legacy FIC FIM                      | 13,58                               | 956                      |
| 7 Asa Hedge FIC FIM                   | 12,89                               | 91                       |
| 8 Mapfre Inversion FIM                | 12,75                               | 102                      |
| 9 Adam Advanced 1 FIC FIM C Priv IE   | 12,53                               | 848                      |
| 10 ARX Extra FIC FIM                  | 12,28                               | 168                      |
| <b>Média</b>                          | <b>14,63</b>                        | <b>1.262,40</b>          |

Fonte: Morningstar. Elaboração: Marcelo d'Agosto

É importante notar que a lista da arte acima se refere a fundos que de alguma forma são oferecidos para investidores de varejo e tem um porte mínimo. Isso exclui nomes como o SPX Raptor Feeder IE FIQFIM CP, da gestora SPX Capital, que rendeu 14,46% no ano passado, mas tem aplicação mínima de R\$ 1 milhão e é restrito para investidores profissionais.

O levantamento segregou, em outro subgrupo, os multimercados que apresentam, em termos relativos, menos oscilação (baixa volatilidade). Neste segundo caso, a média de retorno foi de 6,41% e o primeiro lugar foi para o Ibiúna Hedge FIC FIM, da Ibiúna Investimentos, com alta de 9,59% no ano.

Uma terceira categoria analisada no levantamento foi a de fundos “long short”, cuja estratégia combina simultaneamente operações de compra e de venda de ativos relacionados. O objetivo é lucrar com a diferença na variação de preços entre os dois ativos que apresentam alguma correlação histórica e a vantagem é que o risco desse tipo de fundo é menor.

Considerando os dez fundos de investimento do tipo “long short” mais rentáveis no ano, a média de retorno foi de 8,67% em 2020. O primeiro da fila, Sharp Long Short Feeder 2X FIC FIM, da gestora Sharp, porém, destoou dos pares, ao subir 21,31%, bem acima do segundo colocado, o Truxt Long Short Advisory FIC FIM, da gestora Truxt, que rendeu 13,59% em 2020.

Como base de comparação, o CDI, principal índice de referência desses fundos, acumula de janeiro a novembro 2,77% de alta. Em 2019, havia sido 5,96%. A seleção traz os produtos abertos que acumularam em 2020 o melhor rendimento de suas categorias. Foram avaliados para o levantamento milhares de fundos abertos, negociados em plataformas de investimentos, e que tenham ao menos um ano de existência. Todos são contemplados no Guia Valor de fundos de investimentos.

Em 2020, a volatilidade dos mercados bateu recordes. É inegável que as equipes que, unidas e dispostas a trabalhar mais para analisar notícias do Brasil e do mundo, e que tiveram liberdade e agilidade para mudar de posição rápido, se saíram melhor.

A gestora do Itaú é um bom caso. Todos os trimestres em que o **Valor Investe** avaliou os fundos de melhor performance, a casa se destacou com diversos produtos. Parte da explicação é justamente pela agilidade que o formato escolhido para os times permite. As equipes são divididas em classes de ativos - ações no Brasil, renda fixa, moedas, exterior. Um grupo fica responsável por olhar tudo e rebalancear as carteiras dos fundos, que têm também características distintas. “Foi um ano que o nosso perfil do fundo, que busca muita agilidade na gestão, se saiu vencedor. Conseguimos rapidamente identificar mudança de cenário no início do ano e mudar as posições de forma adequada, enquanto buscávamos um novo cenário”, comenta Stefano Catinella, responsável pela distribuição de terceiros da Itaú Asset Management, se referindo ao Itaú Personnalité Hedge Plus FIC FIM.

Este fundo, que encabeça a lista do ranking de rentabilidade em 2020, é o mais flexível: pode investir em juros, câmbio, bolsa no Brasil e mercado internacional. Já o Itaú Personnalité Yield Plus FIC FIM, que tem as mesmas posições do seu irmão, mas sem a parte de bolsa e, portanto, é bem menos volátil, também galgou boas posições entre os multimercados de baixa volatilidade.

Uma das principais explicações para os fundos que se deram melhor é justamente terem caído menos - ou até terem dado retorno positivo - no início da crise. Mas não foi porque sabiam que o surto da covid-19 na China viraria uma pandemia mundial, que derrubaria todos os mercados ao mesmo tempo e de uma maneira não vista em décadas. A “sorte” ocorreu por estarem com “pé atrás” por outro motivo foi o que ajudou.

A gestora Truxt, por exemplo, reduziu sua posição em bolsa no primeiro trimestre simplesmente porque não via papéis bons para comprar, ou seja, empresas boas a um preço descontado. Em 2019, o Ibovespa havia subido 32% para 116 mil pontos. Meio desanimados com o que viam, em especial a guerra comercial entre EUA e China, a equipe de gestão reduziu posições de renda variável, colocaram mais dinheiro em caixa, e conseguiu, “sem querer”, minimizar as perdas.

**Confira a reportagem completa no site: [www.valorinveste.com](http://www.valorinveste.com)**